

Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL
São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia
Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/index>

V. 2, n. 1, jan./jun., 2024, p. 44-65.

OS DOGMAS MARIANOS EM PERSPECTIVA FRANCISCANA: AS CONTRIBUIÇÕES DE SÃO LOURENÇO DE BRINDES

THE MARIAN DOGMAS IN A FRANCISCAN PERSPECTIVE: THE CONTRIBUTIONS OF SAINT LOURENÇO DE BRINDES

*Rondinele Augusto Teixeira Passos**

*Vitor Galdino Feller***

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo examinar a dogmática mariana elaborada por São Lourenço de Brindes, em um período em que dois desses dogmas ainda não haviam recebido a promulgação oficial do Magistério eclesiástico. Esse santo capuchinho desempenhou papel importante na promoção da fé católica durante o instável período posterior à Reforma Protestante. Em suas pregações, desenvolveu uma sólida Mariologia, defendendo a Maternidade Divina, a Virgindade Perpétua, a Imaculada Conceição e a Assunção de Maria. As principais conclusões obtidas indicam que a mariologia dogmática de São Lourenço, embora influenciada por limitações de sua época, esclarecem a fé católica, contribuem para a compreensão teológica e apoiam a mariologia contemporânea. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, tendo como corpus central o próprio Lourenço de Brindes (2004), bem como outras fontes relevantes da literatura especializada.

Palavras-chave: Maria; fé; dogma; Igreja; verdade.

ABSTRACT: *The present study aims to examine the Marian dogmatics elaborated by São Lourenço de Brindes, in a period in which two of these dogmas had not yet received official promulgation by the ecclesiastical Magisterium. This Capuchin saint played an important role in promoting the Catholic faith during the unstable period after the Protestant Reformation. In his preaching, he developed a solid Mariology, defending Divine Maternity, Perpetual Virginity, the Immaculate Conception and the Assumption of Mary. The main conclusions obtained indicate that the dogmatic mariology of Saint Lawrence, although influenced by limitations of his time, clarifies the Catholic faith, contributes to theological understanding and supports contemporary mariology. To achieve the proposed objectives,*

* Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Santa Catarina. Frade Capuchinho. E-mail: rondineleaugusto@live.com.

** Doutor e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor na Faculdade Católica de Santa Catarina, FACASC, Florianópolis e na Faculdade São Luiz, FSL, Brusque. E-mail: vitorfeller@arquifln.org.br.

qualitative bibliographical research was carried out, using Lourenço de Brindes himself (2004) as the central corpus, as well as other relevant sources of specialized literature.

Keywords: *Mary; faith; dogma; Church; true.*

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho consiste em examinar como São Lourenço de Brindes, um doutor da Igreja, concebeu os dogmas marianos em uma época em que dois deles ainda não haviam sido oficialmente promulgados pelo Magistério eclesiástico. Para responder a este problema, tem-se como objetivo geral analisar o pensamento de São Lourenço sobre os dogmas marianos, identificando os argumentos por ele empregados à luz das perspectivas mariológicas atuais. E como objetivos específicos: apresentar a vida de São Lourenço em seu contexto e atividades bem como o seu *Mariale*, obra na qual se encontra a mariologia laurenciana; desenvolver sucintamente o histórico dos dogmas da Maternidade Divina e da Virgindade Perpétua de Maria e verificar a ortodoxia do *Mariale* no tocante a essas duas verdades de fé promulgadas pela Igreja já bem antes do nascimento do *Doctor Apostolicus*; expor sucintamente o histórico dos dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção de Maria ao céu e identificar o parecer de São Lourenço sobre esses aspectos da mariologia, promulgados pela Igreja como verdades de fé somente bem depois de sua morte.

A presente pesquisa surge em virtude da controvérsia existente no diálogo ecumênico em relação aos dogmas marianos, os quais suscitam divergências entre católicos e protestantes. A Maternidade Divina, a Virgindade Perpétua, a Imaculada Conceição e a Assunção de Maria ao céu são temas que não são consensualmente aceitos por ambas as vertentes cristãs. Nesse contexto, a relevância do estudo da concepção de São Lourenço sobre esses dogmas se justifica pelo fato de que ele foi um doutor da Igreja que viveu próximo ao período da Reforma Protestante, e se destacou como um dos principais escritores de mariologia de sua época. A análise da visão laurenciana sobre esses dogmas pode contribuir para a Teologia ao investigar a fé da Igreja, enriquecendo o discurso teológico e auxiliando os cristãos a repensarem e a vivenciarem de maneira mais plena seu vínculo com a Virgem Maria.

Os dogmas serão pressupostos como conquistas inegáveis e vinculantes para a confessionalidade católica, porém sujeitos a reinterpretação e a reformulação linguística, com constante fidelidade à Sagrada Escritura e à Tradição. Eles são como degraus que marcam o progresso da teologia e da compreensão da Revelação Divina, sem que isso resulte em uma supervalorização que subestime as Sagradas Escrituras. Ademais, eles não correspondem à

totalidade do conteúdo da fé católica. São Lourenço compreendeu essa perspectiva e aplicou-a de maneira exemplar em sua mariologia.

1. O FRADE CAPUCHINHO LOURENÇO DE BRINDES

São Lourenço de Brindes, um frade capuchinho dos séculos XVI e XVII, distinguiu-se como um pregador notável e autor prolífico de manuscritos. Admirado por sua erudição em Sagrada Escritura, Teologia, Patrística e Filosofia, produziu uma obra de grande valor teológico, o *Mariale*, com sólidos sermões sobre as festas e sobre os louvores e invocações direcionados à Virgem Maria. O *Mariale* apresenta uma Teologia Mariana de base sólida, enraizada em elementos da Sagrada Escritura e da Tradição, e reúne cerca de quatro mil passagens bíblicas e citações de oitenta escritores e Padres.

A época na qual viveu São Lourenço foi marcada por turbulências religiosas na Europa, mas sobretudo pela expansão do protestantismo e pelo Concílio de Trento. Esse cenário resultou em conflitos e guerras em muitos países europeus, incluindo a França, onde ocorreu o massacre de São Bartolomeu.¹ Como pregador e diplomata católico, São Lourenço desempenhou um papel importante na promoção da fé em seu tempo. Registros processuais e testemunhos de contemporâneos confirmam sua contribuição à Ordem Capuchinha, à Igreja e à história.

O frade Lourenço de Brindes nasceu aos 22 de julho de 1559, no sul da Itália, filho de Elisabetta Masella e Guglielmo Russi, que lhe deram o nome de Giulio Cesare Russi. Este nome registrado em seu batismo foi inspirado no famoso ditador romano do primeiro século antes de Cristo. Chamando-o assim, seus pais esperavam para ele um futuro político promissor.² No entanto, aos 9 de fevereiro de 1575, com apenas quinze anos, Giulio Cesare ingressou na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos em Verona e recebeu o hábito religioso. Segundo Rafael M. López-Melús, Giulio Cesare pertencia a uma família nobre e recebeu boa educação escolar na infância.

Muito cedo perdeu seus pais e, por isso, foi educado por um tio sacerdote. Discerniu sua vocação religiosa na igreja de Santa Maria dos Anjos, na ilha de Giudecca, e no Colégio São Francisco.³ Após ser admitido à profissão religiosa em 1576, Lourenço estudou Lógica e Filosofia em Pádua e Teologia em Veneza.

¹ FRÖHLICH, Roland. *Curso básico de História da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1987, p. 119-135.

² LÓPEZ-MELÚS, Rafael M. *San Lorenzo de Brindisi*. Sevilla: Apostolado Mariano, 1989, p. 3.

³ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi: profilo biografico*. Roma: Postulazione Generale dei Frati Minori Cappuccini, 1959, p. 8.

No entanto, seus colegas de escola logo perceberam sua impressionante habilidade para memorizar a Bíblia e citar passagens com precisão. Lourenço “[...] confidenciou a um amigo ser capaz de reescrever toda a Bíblia de memória, no caso de ela se perder”.⁴ Essa habilidade seria fundamental em sua futura luta contra os protestantes, que frequentemente se apoiavam nas Escrituras para justificar seus ensinamentos. Sobre esse conhecimento das Escrituras, testemunhou um contemporâneo seu, o Padre Bernardo de Nápolis: “Eu, particularmente, conheci esse padre Frei Lourenço de grandíssima capacidade e de felicíssima memória; sabia de cor quase toda a bíblia, não só de maneira geral, mas citava distintamente capítulos e versículos”.⁵

Por ocasião da aproximação de sua ordenação sacerdotal, experimentou uma luta interna cada vez mais intensa entre “[...] o desejo de subir ao altar e o sentimento de sua própria indignidade.”⁶ No entanto, uma ordem dos superiores o encorajou a prosseguir, e em 18 de dezembro de 1582, ele finalmente foi ordenado presbítero. Oito dias depois, Lourenço celebrou sua primeira missa na igreja do Redentor, em Veneza, rodeado por parentes e irmãos.⁷

São Lourenço de Brindes se dedicou especialmente ao apostolado da palavra, tornando-se um grande orador sacro. Ele possuía e explorou progressivamente todas as qualidades necessárias para um grande pregador. Para seus sermões, produziu uma grande quantidade de manuscritos, com poucas correções posteriores. Esses manuscritos constituem os onze volumes que ficaram conhecidos como *Opera Omnia*, totalizando quase cinco mil e oitocentas páginas, que são uma mina inesgotável de conhecimento.⁸

A pedido do Papa Clemente VIII, Lourenço exerceu de 1592 a 1594 o ofício de pregador aos judeus de Roma. Falava o hebraico tão corretamente que lhe confundiam com um judeu convertido ao catolicismo.⁹ Era versado em Teologia, Patrística e Filosofia. Conhecia detalhadamente a doutrina protestante, a ponto de refutá-la com maestria. Seus contemporâneos diziam que ele se parecia com São Paulo, o apóstolo.¹⁰ A dedicação incansável à missão de

⁴ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi*, p. 12 (Tradução nossa).

⁵ D’ALATRI, Mariano. Santos e Santidade. In: CRISCUOLO, Vicenzo. *Os capuchinhos: fontes documentárias e narrativas do primeiro século (1525-1619)*. Brasília: Conferência dos Capuchinhos do Brasil, 2007, p. 699; CARGNONI, Costanzo. *I Frati Cappuccini: documenti e testimonianze del primo secolo*. V. 3. Perugia: EFI, 1991, p. 4980.

⁶ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi*, p. 14 (Tradução nossa).

⁷ *Ibid.*, p. 14.

⁸ *Ibid.*, p. 22.

⁹ RENGERS, Christopher. *The 33 Doctors of the Church*. Charlotte: TAN Books, 2014, p. 560.

¹⁰ *Ibid.*, p. 561.

propagar os ensinamentos do Evangelho bem como a bondade como religioso foram características marcantes de seu apostolado.

Como geral da Ordem, Lourenço não aceitava distinções ou tratamentos particulares. Ele até mesmo lavava a louça de seus confrades.¹¹ Ele se empenhou em manter e difundir os valores franciscanos em todas as regiões onde a Ordem estava presente. Incentivou a adoção de um estilo de vida austero e de pobreza rigorosa. E, embora fosse capaz de tomar medidas duras e impor punições severas, na maioria das vezes Lourenço preferia agir com compaixão e bondade paterna em relação a todos.

Apesar de suas aspirações por paz e recolhimento, Lourenço foi um guerreiro da palavra, lutando contra maus costumes, erros, inimigos da fé e da civilização cristã, e ao lado dos oprimidos pelo triunfo da justiça e do direito. Ele lutou na “[...] arena da caneta para o triunfo da verdade e da Igreja Católica.”¹²

O último drama de Lourenço foi seu envio, por parte dos nobres de Nápoles, para a corte de Madrid, em 1619, como um embaixador junto a Felipe III contra o duque de Ossuna, que governava Nápoles, como vice-rei, de forma tirânica e estava envolvido em conflitos com a República de Veneza.¹³ Dentre os absurdos que o duque fazia era aumentar exageradamente os impostos e violar conventos de monjas.¹⁴ A situação na cidade era explosiva, com disputas entre nobres e populares incentivadas pelo vice-rei.

Aos 22 de julho de 1619, no mesmo dia em que completava sessenta anos de idade, o santo de Brindes morreu durante sua jornada de volta para Nápoles e houve suspeitas de envenenamento, sem confirmação médica.¹⁵ Seu corpo foi transportado e sepultado no Mosteiro da Anunciação de Villafranca del Bierzo, na Galícia, onde começaram a acontecer inúmeros milagres.

Logo após seu sepultamento, a fama de santidade de Lourenço aumentou ainda mais, levando ao processo de beatificação em 1624, que foi interrompido em 1634 pelos decretos do Papa Urbano VIII, que impediam “[...] a introdução das causas antes de cinquenta anos da morte dos candidatos à canonização.”¹⁶ A causa foi retomada em 1724 e, finalmente, em 1783, foi

¹¹ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi*, p. 71.

¹² *Ibid.*, p. 143.

¹³ *Ibid.*, p. 138; RENGERS, Christopher. *The 33 Doctors of the Church*, p. 655.

¹⁴ SANCHO, Agustín Guzmán. *San Lorenzo de Brindis: Doctor Apostolicus*. Villafranca del Bierzo: Centro de Propaganda, 1994, p. 47.

¹⁵ RENGERS, Christopher. *The 33 Doctors of the Church*, p. 655.

¹⁶ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi*, p. 148.

emitida a bula de beatificação. O processo de canonização foi adiado, mas aos 8 de dezembro de 1881, o Papa Leão XIII elevou São Lourenço à suprema glória dos altares.

Além de sua santidade, a vasta e excelente doutrina ortodoxa de São Lourenço foi reconhecida por seus contemporâneos e biógrafos. Após muitas tentativas frustradas, em 1926, foi criada uma comissão para editar suas obras, que foram reunidas em dez volumes. A partir disso, surgiu a sugestão de nomeá-lo Doutor da Igreja.¹⁷ Uma investigação oficial foi realizada e aos 19 de março de 1959, o Papa João XXIII, mediante a carta apostólica *Celsitudo ex humilitate*, declarou o santo capuchinho como Doutor da Igreja com o título de *Doctor Apostolicus*.¹⁸ Sua festa litúrgica é celebrada no dia 21 de julho de cada ano.

2. A DEVOÇÃO DE LOURENÇO À VIRGEM MARIA E A OBRA “O MARIALE”

Um dos amores de São Lourenço era pela Virgem Maria. Ele atribuía a ela todos os eventos significativos de sua vida, como sua vocação religiosa, cura de enfermidades, sacerdócio, apostolado, aprendizado do hebraico e vitória militar em Alba Real.¹⁹ Um companheiro seu, Frei João Maria de Monteforte, assim descreveu sua devoção à mãe de Deus:

A devoção que o Padre Brindes sempre teve à Santíssima Virgem era sem fim e tão grande que, para mim, é inexplicável. Pelo que pude observar, seus pensamentos e afetos, depois de Deus nosso Senhor, estavam voltados para a Mãe de Deus. Ela era a alegria e a felicidade de seu coração; ele sempre recorria a ela e com todos que tratava, sempre lembrava da Mãe de Deus, buscando a oportunidade de persuadir cada um a ter devoção à Santíssima Virgem. Ele costumava chamar de abençoados aqueles que eram devotos da Mãe de Deus; e quanto mais envelhecia, mais crescia em devoção e afeição por ela.²⁰

São Lourenço também recorria à materna proteção da Virgem nos momentos mais importantes, como após sua eleição como vigário geral ou antes de uma controvérsia importante.²¹ Ele visitava santuários marianos em suas jornadas, mesmo que isso implicasse no prolongamento de suas viagens. Frequentemente utilizava, em suas orações, pregações ou

¹⁷ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi*, p. 150.

¹⁸ LAWRENCE OF BRINDISI. *The Mariale*. Trad. Vernon Wagner. Delhi: Media House, 2007, p. 13.

¹⁹ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi*, p. 116-117; RENGERS, Christopher. *The 33 Doctors of the Church*, p. 670.

²⁰ CARGNONI, Costanzo. *I Frati Cappuccini*, p. 4965. (Tradução nossa).

²¹ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi*, p. 118.

escritos, a jaculatória “*Nos cum prole pia, benedicat Virgo Maria*”,²² que pode ser traduzida como *Que a Virgem Maria nos abençoe com seu amado Filho*.

Sua obra mais notável, o *Mariale*, é, na verdade, uma coleção de oitenta e quatro sermões a respeito da Virgem Maria. É, portanto, uma Teologia Mariana escrita em forma de oratória. É um “[...] cântico difuso de louvores parenéticos e exortações emocionadas à piedade mariana.”²³ É uma obra teológica admirável que pode ser comparada com as de Bernardo e de outros doutores marianos. Segundo Arturo da Carmignano, “[...] o que [o *Mariale*] perde em rigidez sistemática, ganha em genialidade artística, em atrativa amabilidade, em comovente unção.”²⁴

O livro está dividido em duas partes: a primeira é dedicada aos louvores e invocações à Virgem Mãe de Deus, enquanto a segunda aborda as festas da bem-aventurada Virgem Maria. A primeira parte inclui sete sermões que retratam Maria como a mulher do Apocalipse, dezesseis sermões sobre a Anunciação, dez sermões sobre a saudação *Ave-Maria*, dez sermões sobre o *Magnificat*, cinco sermões sobre a afirmação *Bendito é o ventre que te gerou*, seis sermões sobre os fundamentos de Sião (Salmo 87) e seis sermões sobre a *Salve Rainha*. Já a segunda parte inclui onze sermões sobre a Conceição Imaculada de Maria, seis sermões sobre a purificação da Virgem, dois sermões sobre a visita de Maria a Isabel, dois sermões sobre a Festa da Virgem das Neves e três sermões sobre a Assunção de Maria ao céu.

Os assuntos e afirmações presentes nesse livro são muito variados. López-Melús, destaca alguns:

[O *Mariale*] Diz, por exemplo: “Maria é mais útil ao mundo que o próprio sol... Maria é o grande tesouro dos bens de Deus. Maria foi o grande prodígio, o grande mistério. Milagre de misericórdia para conosco... milagre de graças e fonte de todas elas... Maria é a Predestinada e escolhida em sumo grau, primeiro e supremo desde toda a eternidade, porque estava destinada a ser a Theotókos, a verdadeira Mãe de Deus...”²⁵

Em suma, a devoção de São Lourenço e seu amor pela Virgem Maria foram expressos no *Mariale*. Como Doutor da Igreja, suas contribuições para a Mariologia são inestimáveis e

²² CARGNONI, Costanzo. *I Frati Cappuccini*, p. 4990; SANCHO, Agustín Guzmán. *San Lorenzo de Brindis*, p. 43.

²³ PIAZZA, Adeodato Giovanni. S. Lorenzo da Brindisi: vir apostolicus nel suo e nel nostro tempo. In: MARIA, Clemente. (Org). *S. Lorenzo da Brindisi: Studi*. Coleção Miscellanea Laurentiana. Roma: Seminario di Padova, p. 242. (Tradução nossa).

²⁴ CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi*, p. 121 (Tradução nossa).

²⁵ LÓPEZ-MELÚS, Rafael M. *San Lorenzo de Brindisi*, p. 18. (Tradução nossa).

válidas para os cristãos da atualidade. Os próximos tópicos aprofundarão um pouco mais sobre a solidez e a completude da Mariologia de São Lourenço.

3. OS DOGMAS MARIANOS NA MARIOLOGIA DE SÃO LOURENÇO DE BRINDES

O *Mariale*, escrito por São Lourenço, oferece uma visão abrangente da Mariologia. Maurício de Bergoña afirma: “Não haverá tema mariano que não seja tratado nos escritos de São Lourenço.”²⁶ Como foi visto acima, o autor discorre sobre a missão, os privilégios e o culto a Maria, abarcando todos os aspectos importantes relacionados à mãe de Deus, embora não de forma sistemática. O próprio Papa João XXIII, ensinou que o *Mariale* “[...] abrange toda a doutrina sobre a Virgem Maria.”²⁷ Vale ressaltar que isso não significa que a Mariologia se esgote nessa obra, mas sim que ela é suficiente para atender aos objetivos de seu estudo. O *Mariale* é uma obra completa e capaz de oferecer informações essenciais sobre a Mariologia. É uma “[...] fonte de inspiração para pregadores e de prazer para amantes de Maria.”²⁸

Precisamente nessa coleção de sermões é que se encontra interposta a dogmática mariana de São Lourenço. Para os quatro dogmas marianos, existem sermões inteiros. Antes mesmo de a Igreja promulgar os dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção, São Lourenço já havia pregado e escrito sobre eles. Tal adiantamento desvela a grandeza intelectual desse santo bem como sua ousadia.

Os dogmas marianos atualmente defendidos pela Igreja são quatro: Maternidade Divina, Virgindade Perpétua, Imaculada Conceição e Assunção ao céu. Os dois primeiros foram declarados no Oriente, nos primeiros séculos da era cristã, antes do Cisma do Oriente, por decisão de concílios, contra hereges e com clara base bíblica. Já os outros dois foram declarados no Ocidente, nos dois últimos séculos, após a ruptura de 1054, por decisão de papas, contra algumas ideias do tempo e com presumida base na Tradição Apostólica.²⁹ Na sequência, seguem destacadas as contribuições de São Lourenço de Brindes sobre os quatro dogmas, considerando a situação histórica do frade capuchinho, percebendo os alcances e relevâncias de sua contribuição à devoção mariana.

²⁶ BERGOÑA, Mauricio de. *San Lorenzo de Brindis*, p. 53.

²⁷ JOÃO XXIII. Carta apostólica *Celsitudo ex Humilitate*. Roma, 1959. (Tradução nossa). Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-xxiii/la/apost_letters/1959/documents/hf_j-xxiii_apl_19590319_celsitudo-humilitate.html>. Acesso em: 6 out. 2022. (Grifo do autor).

²⁸ RENGERS, Christopher. *The 33 Doctors of the Church*, p. 671 (Tradução nossa).

²⁹ BOFF, Clodovis M. *Dogmas marianos: síntese catequético-pastoral*. São Paulo: Ave-Maria, 2010, p. 8.

3.1 DOGMA DA MATERNIDADE DIVINA: MÃE DO VERBO CRIADOR

Há poucas décadas, o Concílio Vaticano II enfatizou a dimensão soteriológica da Maternidade Divina de Maria, destacando sua missão materna como um dom e uma dignidade. Além disso, enfatizou o consentimento e a entrega total de Maria a Cristo. O Concílio também estabeleceu uma relação entre Maria e a Igreja, afirmando que ela é figura da Igreja em sua maternidade e também uma servidora do mundo e da humanidade.³⁰

Em sua obra *Mariale*, São Lourenço tratou diretamente da Maternidade Divina de Maria, qualificando-a como algo inquestionável.³¹ Ele pregou que Nossa Senhora é “Verdadeira Esposa e verdadeira Mãe de Deus.”³² Em seus escritos, ele enfatiza a pureza, humildade e importância de Maria como a mulher mais importante da Sagrada Escritura, sendo uma escolha perfeita para ser a mãe de Deus.

Na Sagrada Escritura, muitas e grandes mulheres são elogiadas por diversas razões: algumas por sua beleza e graça, como Sara (cf. Gn 12,10), Rebeca (Gn 24,16), Raquel (Gn 29,17), Betsabé (cf. 2Sm 11,2) e Ester (cf. Est 2,7); outras, por sua prudência e sabedoria, como Abigail, que acalmou a ira de Davi (cf. 1Sam 25,23-31), a mulher Tecuita que resgatou Absalão do exílio (2Sm 14,1-21), a mulher sábia da cidade de Abel-Bet-Maaca (Campo de Casa Maaca) que fez com que Seba fosse morto para salvar a cidade (cf. 2Sm 20,16-22). Outras são elogiadas pela força de espírito, como Jael (cf. Jz 4,17-22) e Judite (cf. Jt 13,1-12); outras pela santidade de vida e pelo espírito de profecia, como a profetisa Débora (cf. Jz 4,4-10), Ana, mãe de Samuel (cf. 1Sm 2,1-10) e a profetisa Hulda (cf. 2Rs 22,14-20; 2Cr 34,22-28). Mas Maria é elogiada sem reservas em todos os aspectos: *Ave, cheia de graça*, imune a qualquer defeito da alma ou do corpo; *bendita entre as mulheres*, porque é Virgem puríssima, formada pela mão de Deus como Eva no paraíso, mas nunca enganada pela serpente.³³

Segundo o capuchinho, Maria possui uma dupla Maternidade: a natural em relação ao Criador e a sobrenatural em relação às criaturas.³⁴ Essa dupla Maternidade é fundamentada em elementos teológicos que abrangem tanto a doutrina como a tradição. O teólogo expõe “[...] rapidamente os *erros, provas e consequências* incalculáveis da Maternidade Divina, e as várias questões relacionadas a ela.”³⁵

³⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: COSTA, Lourenço (Coord.). *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2012, n. 53.

³¹ LORENZO DE BRINDIS. *Mariale*, p. 326.

³² *Ibid.*, p. 144. (Tradução nossa).

³³ *Ibid.*, p. 134. (Tradução nossa; grifos do autor).

³⁴ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, p. 89.

³⁵ *Ibid.*, p. 89. (Tradução nossa; grifos nossos).

Em relação aos *erros*, São Lourenço destaca que o demônio se opõe à Maternidade Divina de Maria, porque “[...] essa fé quebra e tritura sua cabeça.”³⁶ Para ele, o demônio levou homens malvados a negarem a Maternidade Divina, seja indiretamente, negando a verdadeira humanidade ou a verdadeira divindade de Cristo, ou diretamente, negando a união das duas naturezas na única pessoa de Cristo. Ele cita “[...] os cerdonianos, ebionitas, valentinianos, apolinaristas, maniqueístas, coliridianos, nestorianos, eutiquianos, iconoclastas e também os arianos [...]”.³⁷ No entanto, todos esses ataques se chocam com o ensinamento do Magistério Eclesiástico, as Sagradas Escrituras e a Tradição.³⁸ Para São Lourenço, Jesus foi gerado inteiro no seio de Maria e não somente em sua dimensão humana.³⁹ Se Maria fosse apenas a Mãe de Cristo, então a fé cristã deveria compreender o Cristo como uma pessoa com duas personalidades, perfeitamente separáveis.

Um dos erros detalhados por São Lourenço foi o do nestorianismo, conforme apresentado a seguir:

O ímpio Nestório tentou arrancar essa dignidade da Santíssima Virgem, afirmando que ela não poderia ter sido *Theotókos*, ou seja, a progenitora de Deus, porque em nenhum lugar da Escritura ela é chamada de Mãe de Deus. Ela teria sido apenas a Mãe de Cristo, já que muitas vezes é chamada de Mãe de Jesus e Mãe de Cristo.⁴⁰

Quanto às *provas* da Maternidade Divina de Maria, São Lourenço apresenta três.

A primeira prova da Maternidade Divina é deduzida pelo Magistério Eclesiástico, que, fundamentado na Escritura e na Tradição, definiu solenemente, especialmente no Concílio de Éfeso em 431, a Maternidade Divina de Maria.⁴¹

A segunda prova, deduzida das Escrituras Sagradas, inclui passagens de Is 7,14 e de Lc 1,35.43.⁴² A terceira prova é deduzida da Tradição, que sempre celebrou a Virgem Santíssima como a verdadeira Mãe de Deus. Em conformidade com a dogmática católica, São Lourenço destaca que, se Maria é a mãe de Cristo e Cristo é Deus, então Maria é a Mãe de Deus. Dada a identidade da pessoa em Cristo, os dois termos *Mãe de Cristo* e *Mãe de Deus* são perfeitamente sinônimos e equivalentes.⁴³

³⁶ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 247.

³⁷ *Ibid.*, p. 245-246. (Tradução nossa).

³⁸ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, p. 90.

³⁹ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 325-326.

⁴⁰ *Ibid.*, p. 324-325. (Tradução nossa; grifo do autor).

⁴¹ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, p. 90. (Tradução nossa).

⁴² *Ibid.*, p. 90-91.

⁴³ *Ibid.*, p. 92.

As *consequências* da maternidade divina de Maria, para São Lourenço, são sua singular excelência e incomparável dignidade.⁴⁴ É o fundamento de seus privilégios singulares e a mais suprema entre todas as dignidades. Sua grandeza é um mistério incompreensível, ultrapassando a capacidade humana. Não pode haver uma mãe maior, pois não se pode gerar um filho maior. A dignidade transcendente que Maria recebe da maternidade divina é tão extraordinária que Deus a celebra com admiração, revelando que somente Ele é capaz de louvá-la como ela merece.⁴⁵

Talvez a maior contribuição laurenciana seja a do primado da Maternidade Divina entre os louvores remetidos a Nossa Senhora.

São Lourenço de Brindes explicou mais claramente do que qualquer escritor antes dele o princípio fundamental da Mariologia, que é a Maternidade Divina. Todos os privilégios, ofícios e glória de Nossa Senhora estão relacionados ao fato único de ela ser a Mãe de Deus. São Lourenço via Cristo e Maria como inseparáveis nos planos de Deus. Portanto, Nossa Senhora é em todos os aspectos semelhante a Nosso Senhor. Cristo e Maria são considerados um par para assegurar a Redenção, como Adão e Eva o foram na queda do homem.⁴⁶

Ele ensinou que foi por sua humildade que Maria foi considerada digna de ser a mãe de Deus.⁴⁷ Mesmo depois de conceber o Verbo divino e ser declarada mãe de Jesus, Maria continuou humilde e se colocou como serva do Senhor. O autor considerou a seleção de Maria por Deus como um sinal de sua grandeza e exaltou seu papel como mãe de Jesus, o Salvador do mundo. Considerou também o papel maternal de Maria como fonte de alegria e enfatizou sua importância para a salvação da humanidade.⁴⁸ Além disso, ele afirmou que Maria é a verdadeira mãe de Cristo não só em relação à carne, mas também ao espírito. Ou seja, ela não apenas deu à luz o filho de Deus, mas também o criou e o acompanhou em sua missão divina na terra.⁴⁹ Com efeito, Cristo amou sua mãe como a melhor mãe e Maria amou Jesus como um filho muito amado, sendo uma só alma e coração em dois corpos. Maria era uma mãe carinhosa, enquanto Cristo era um filho amoroso.⁵⁰ Por fim, por ter sido a única criatura escolhida para ser a mãe de Deus, Maria desempenha uma missão singular no mistério de Cristo e da Igreja.

⁴⁴ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 38.

⁴⁵ *Ibid.*, p. 401.

⁴⁶ RENGERS, Christopher. *The 33 Doctors of the Church*, p. 565-566 (Tradução nossa).

⁴⁷ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 297-298.

⁴⁸ *Ibid.*, p. 228.

⁴⁹ *Ibid.*, p. 323.

⁵⁰ *Ibid.*, p. 250.

3.2 DOGMA DA VIRGINDADE DE MARIA

São Lourenço defendeu com fervor a perpétua Virgindade de Maria, em meio às acusações de alguns hereges: “[Maria permaneceu] sempre virgem, antes, durante e depois do parto.”⁵¹ Embora o santo não tenha abordado o assunto com muita profundidade, ele menciona os *erros* dos hereges, como Cerinto, Ebion, Gioviniano e Calvino, que negaram a Virgindade de Maria, e apresenta várias provas da tese católica.⁵² Chega inclusive a associar Calvino à loucura por desconsiderar que a Igreja louva a Virgindade Perpétua em Maria: “Que cabeça tão louca, esse Calvino!”⁵³

As *provas* laurencianas da perpétua Virgindade de Maria são deduzidas “[...] tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.”⁵⁴ Do Antigo Testamento, o capuchinho acredita que a primeira profecia do milagre de uma Virgem-Mãe está contida em Gênesis 3,15 e usa similitudes graciosas para expressar o parto virginal. No Novo Testamento, ele argumenta a partir da pergunta feita por Maria ao anjo na Anunciação, e conclui que Maria demonstrava ser virgem de corpo e espírito, tendo feito um voto de Virgindade antes de seu casamento com São José.⁵⁵ Se ela quisesse até poderia ter consumido seu matrimônio com o esposo, mas não o fez.⁵⁶

O doutor afirma que a perpétua Virgindade de Maria é um dogma constante da fé, o que significa que é uma verdade revelada por Deus e que deve ser crida por todos os católicos. Ele apresenta ainda uma razão de conveniência, baseado em Lactâncio Firmiano, segundo a qual o Senhor quis nascer de uma Virgem para ser sem pai, como se lê de Melquisedeque.⁵⁷ Ele se apoia na autoridade dos Padres da Igreja e dos teólogos, especialmente Anselmo, Bernardo, Agostinho e Gregório Nazianzeno.⁵⁸ Ele prega, por exemplo, que “[...] os Santos Padres afirmam a uma só voz que a Virgem Mãe de Deus havia feito um voto, consagrando a Deus sua Virgindade Perpétua.”⁵⁹

Quanto ao conhecimento de São Lourenço sobre a proclamação do dogma da Virgindade Perpétua no Concílio de Constantinopla II, parece ser inquestionável, haja vista que

⁵¹ LOURENÇO DE BRIDES *apud* ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*. V. 2. Coleção Miscellanea Laurentiana. Roma: Seminario di Padova, 1951b, p. 178 (Tradução nossa).

⁵² ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 173-174.

⁵³ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 625. (Tradução nossa).

⁵⁴ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 174 (Tradução nossa).

⁵⁵ *Ibid.*, p. 176.

⁵⁶ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 539.

⁵⁷ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, p. 176. (Tradução nossa).

⁵⁸ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 142.

⁵⁹ *Ibid.*, p. 142. (Tradução nossa).

ele afirma categoricamente, em seu *Mariale*, que esse dogma foi determinado pela autoridade divina da Igreja em um concílio, embora não mencione em qual tenha sido.⁶⁰

São Lourenço ainda observou que, no Antigo Testamento, a Maternidade era vista como uma bênção, enquanto no Novo Testamento, a Virgindade era mais valorizada e considerada uma bênção especial. No entanto, Maria foi agraciada com as bênçãos de ambas, tendo a integridade da Virgindade e a fecundidade maternal.⁶¹

A defesa da Maternidade Divina e da perpétua Virgindade de Maria mostra a firmeza da fé de São Lourenço e sua devoção à Mãe de Deus. Tal posicionamento, concorde aos dois primeiros dogmas marianos, demonstra sua lealdade à Igreja e a ortodoxia de suas pregações. Provavelmente, muitos dos seus interlocutores, mesmo vivendo numa época de protestantismo efervescente, mantiveram-se firmes na fé católica, ao ouvir suas palavras. É acertado afirmar que São Lourenço foi um pregador da *Theotókos* e da *Aeiparthenos*.

Todavia, convém apontar à releitura que a Mariologia contemporânea tem feito aos dogmas marianos antigos. Atualmente, tem-se dado destaque ao ser humano como colaborador de Deus. Maria personifica a fragilidade-fortaleza e desafia estruturas de poder e injustiça. Sua humildade revela a atuação de Deus na realidade humana. A Maternidade de Maria valoriza a capacidade de gerar e dar à luz, mas também deve ser repensada para evitar reducionismos e valorizar as qualidades redentoras e criativas das mulheres. A Teologia de Maria pode contribuir para uma transformação das estruturas patriarcais e promover uma relação equilibrada entre homens e mulheres na sociedade.⁶²

Especificamente sobre o proclamado pelo II Concílio de Constantinopla, Afonso Murad comenta:

No entanto, o dogma da Virgindade de Maria suscita questionamento e gera polêmica. Vários pesquisadores da história e da antropologia mostraram que a imagem da *Virgem Maria* foi usada como modelo ideal da mulher na sociedade patriarcal e sexista para fortalecer o poder masculino. [...] *Maria Mãe e Virgem* se tornou um modelo inatingível para as mulheres concretas, já que nenhuma outra mulher consegue reunir ao mesmo tempo as duas características. Para quem considera a sexualidade como uma dimensão imprescindível na existência humana, soa como se a Igreja tivesse criado o dogma para manter a repressão sexual das mulheres na sociedade machista (patriarcal).⁶³

⁶⁰ LORENZO DE BRINDIS. *Mariale*, p. 439.

⁶¹ *Ibid.*, p. 230.

⁶² TEMPORELLI, Clara. *Maria, mulher de Deus e dos pobres: releitura dos dogmas marianos*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 53-65.

⁶³ MURAD, Afonso T. *Maria, toda de Deus e tão humana: compêndio de mariologia*. São Paulo: Paulinas; Aparecida: Santuário, 2012, p. 150-151. (Grifos do autor).

O que acima foi exposto é uma análise realmente válida e questionadora. Portanto, é imprescindível que seja levada em consideração para que o discurso a respeito dos dogmas não prolongue os equívocos, sobretudo de caráter social, que deles surgiram. Isso não significa que as verdades proclamadas perderam ou perderão o seu valor doutrinário e normativo, mas que a linguagem a elas associada necessita passar por um processo de renovação.

3.3 DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Um exemplo considerável de pessoa que acreditou na Imaculada Conceição de Maria foi São Lourenço de Brindes. Ele dedicou onze sermões à doutrina da Imaculada Conceição, que ainda não era dogma de fé na época de São Lourenço, pois as discussões sobre o assunto ainda estavam em andamento. São Lourenço expôs claramente o estado da questão e forneceu evidências do *magistério eclesiástico*, da *Sagrada Escritura*, da *Tradição* e da *razão* para sustentar essa doutrina. Ele também enfrentou objeções e contribuiu significativamente para o triunfo desse dogma.

Ele afirmou que Maria foi preservada do pecado original por graça e privilégio divino.⁶⁴ Utilizou metáforas como a do sol e da lua para ilustrar a relação entre Cristo e Maria, destacando que Cristo é a fonte da luz e Maria é a que recebe plenamente essa luz, nunca sendo contaminada pela sombra do pecado.⁶⁵ Também menciona que a Igreja não nega que Maria tenha sido redimida por Cristo, mas enfatiza que sua redenção ocorreu de maneira singular e perfeita.⁶⁶ O doutor ensina que Maria não estava inclusa na lei universal do pecado original, pois havia sido preservada por um ato miraculoso, mas reconhece que o assunto era controverso e carecia de uma posição oficial da Igreja:

Trata-se de um dogma controverso como problema teológico. Não está definido na Escritura canônica, como está a Concepção Santa e Imaculada de Cristo pela virtude divina e obra do Espírito Santo; nem está determinado pela autoridade divina da Igreja nos concílios sagrados, como está a perpétua Virgindade da Mãe de Deus no parto e após o parto, e a consequência de que ela deve ser chamada de Theotókos, Mãe de Deus. A Imaculada Conceição de Maria é, portanto, uma proposição livre, de modo que qualquer um possa opinar o que lhe parecer mais correto, razoável e verossímil, posto que nem a autoridade da Sagrada Escritura nem a da santa Igreja intervêm para dirimir esta controvérsia, embora pareça que a Igreja está inclinada a acreditar, de acordo com a piedade, que a Virgem foi concebida sem pecado.⁶⁷

⁶⁴ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 118-119.

⁶⁵ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 494.

⁶⁶ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, p. 119.

⁶⁷ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 439 (Tradução nossa).

As provas utilizadas por São Lourenço para argumentar a favor da Imaculada Conceição são derivadas do *magistério* da Igreja, das *Sagradas Escrituras*, da *Tradição* e da *razão teológica*. Em relação ao *magistério*, o capuchinho acreditava que a Igreja, embora ainda não tivesse definido oficialmente essa doutrina, parece inclinar-se a favor dela por motivos de piedade.⁶⁸ Isso, porque a Igreja realizava a celebração da festa da Imaculada Conceição, embora ainda não fosse decretada como obrigatória para todos. Segundo o santo, pela prática da Igreja, até mesmo teólogos respeitados como São Bernardo e São Tomás teriam mudado de opinião sobre a Imaculada Conceição se estivessem vivendo naquela época.⁶⁹

Das *Sagradas Escrituras*, São Lourenço apresentou várias provas em favor da Imaculada Conceição. Embora reconhecesse que não há testemunho explícito nas Escrituras, ele afirmou que a doutrina é conforme a elas e implícita em vários textos. O primeiro argumento é baseado no Protoevangelho,⁷⁰ no qual é mencionada a inimizade entre a mulher e a serpente. São Lourenço interpreta isso como uma indicação de que Maria seria a inimiga do diabo e a vitoriosa sobre ele. Ele também menciona outras figuras e tipos bíblicos, como Eva, Ester, a noiva do Cântico dos Cânticos, entre outros, que ilustram o mistério da pureza original de Maria.⁷¹

Da *Tradição*, São Lourenço não busca apresentar os vários ensinamentos dos Padres do Oriente e do Ocidente. Ele dá destaque apenas a Agostinho, citando um trecho do *De Natura et Gratia*, que aqui, para facilitar a compreensão, é apresentado de modo um pouco mais extenso:

[...] a própria mãe de nosso Senhor e Salvador, a respeito da qual ele diz: “A piedade exige que a confessemos *isenta de pecado*”. Excetuo a santa Virgem Maria, sobre a qual, devido à honra ao Senhor, não quero discutir, eis porque sabemos que lhe foi concedido um grau mais elevado de graça para vencer totalmente o pecado, pois mereceu conceber e dar à luz aquele a respeito do qual não consta que tivesse pecado.⁷²

São Lourenço observa que Agostinho discutia com os pelagianos, que negavam o pecado original, e não estava se referindo apenas aos pecados atuais.⁷³ Com relação a estes, São Lourenço destaca ainda outro comentário de Agostinho, segundo o qual Maria Santíssima não

⁶⁸ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 439.

⁶⁹ *Ibid.*, p. 512.

⁷⁰ Gn 3,15.

⁷¹ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 125-127.

⁷² AGOSTINHO DE HIPONA. *A graça (I): o espírito e a letra, a natureza e a graça, a graça de Cristo e o pecado original*. São Paulo: Paulus, 1999, p. 89 (Grifo nosso).

⁷³ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 475.

cometeu nenhum pecado atual.⁷⁴ Contudo, neste aspecto São Lourenço parece ter se equivocado, pois, como foi apontado anteriormente, Agostinho “[...] afirma a total ausência de *pecados atuais* em Maria, mas não de *Pecado Original*.”⁷⁵ Agostinho não foi um defensor da Imaculada Conceição de Maria.

As *razões teológicas* apresentadas por São Lourenço podem ser sintetizadas da seguinte forma: Primeiramente, é afirmado que Deus tinha o poder (*potuit*) de preservar Maria da culpa original, pois Ele pode fazer tudo o que deseja. Em segundo lugar, era conveniente (*decuít*) que Maria fosse preservada da culpa original por quatro motivos: em honra a Deus Pai, para preservar a dignidade de Cristo, em respeito ao Espírito Santo e em honra à própria Maria. São Lourenço argumenta que a preservação de Maria da culpa original manifesta a infinita potência, sabedoria e bondade de Deus. Além disso, era a vontade (*voluit*) de Deus que Maria fosse preservada da culpa original, uma vez que sua Maternidade Divina exigia uma pureza moral infinita. Essas razões foram posteriormente compartilhadas, de modo semelhante, por Afonso Maria de Ligório.

O capuchinho destaca a impecabilidade da Virgem Maria, afirmando que ela foi completamente imune ao pecado atual, tanto mortal quanto venial, desde o primeiro momento de sua existência pessoal.⁷⁶ Ele argumenta que “[...] a santidade da Virgem foi semelhante à santidade de Cristo, embora muito inferior em graus, como a lua é inferior ao sol.”⁷⁷ O autor também refuta as opiniões de Orígenes e Calvino sobre a imunidade de Maria ao pecado atual, destacando que essas interpretações são equivocadas e contrárias às Escrituras.⁷⁸ Além disso, enfatiza que Maria não apenas foi impecável, mas foi confirmada na graça divina desde o início de sua existência terrena.

3.4 DOGMA DA ASSUNÇÃO DE MARIA

Nos três últimos discursos do *Mariale*, São Lourenço aborda a Assunção de Maria Santíssima ao céu. Dentre suas afirmações, merece destaque esta:

Também Maria com o corpo e alma glorificados foi transladada e assunta ao céu, e ao lugar mais alto deste, junto ao trono de Deus, sendo constituída sobre todos os coros e sedes dos anjos, coroada Imperatriz do mundo, Senhora dos anjos e Rainha de todos os santos.⁷⁹

⁷⁴ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 475-476.

⁷⁵ MURAD, Afonso T. *Maria, toda de Deus e tão humana*, p. 163 (Grifo nosso).

⁷⁶ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 492.

⁷⁷ *Ibid.*, p. 593. (Tradução nossa).

⁷⁸ *Ibid.*, p. 67; 142.

⁷⁹ *Ibid.*, p. 642-643. (Tradução nossa).

Segundo Roschini, São Lourenço “[...] determina o objeto e apresenta as provas.”⁸⁰ Defende que Maria foi assunta ao céu com base na analogia entre ela e Cristo: Maria foi semelhante ao seu Filho em natureza, graça e glória.⁸¹ Seguindo essa lógica, ele argumenta que a Assunção de Maria inclui três elementos essenciais: *morte e ressurreição, transladação ao céu e coroação*.

São Lourenço não tem dúvidas quanto à *morte* de Maria, afirmando em vários lugares que ela, de fato, morreu assim como seu Filho.⁸² Assim ele descreve a morte da *Theotókos*: “A morte da Virgem Santíssima foi, portanto, sem dor alguma, sem tristeza, sem medo ou aflição da alma ou do corpo; ao contrário, foi cheia de alegria e gozo.”⁸³ Para o santo capuchinho, a morte de Maria foi como acordar de um sono leve. Ele também ensina repetidamente que a morte de Maria foi seguida pela ressurreição, aproximadamente quinze anos após a Ascensão de Cristo.⁸⁴

Quanto à *transladação* da alma e do corpo glorificados ao céu, São Lourenço fala com frequência sobre esse aspecto. Ele utiliza uma metáfora envolvendo uma cerimônia de corte em que apenas o rei e a rainha entram a cavalo pela porta do palácio real:

Algo semelhante pode ser dito de Cristo, Rei dos reis e Senhor dos que dominam (1Tm 6,15), a quem João viu no Apocalipse cavalgando no meio de uma grande comitiva de cavaleiros (cf. Ap 19,11-14), que são todos os santos. Quando chegam às portas do palácio celestial, todos os santos deixam os cavalos de seus corpos, enquanto apenas Cristo Rei entrou no céu com o cavalo branco de seu corpo, e junto com Ele também entrou no cavalo de seu corpo, como Rainha dos Céus, a Virgem beatíssima.⁸⁵

No terceiro ponto, o da *coroação*, que é o epílogo dos dois anteriores, São Lourenço demonstra uma riqueza singular de ideias e sentimentos:

Comentando no primeiro Discurso do *Mariale* sobre a visão do Apocalipse: “Um grande sinal apareceu no céu...” (Ap 12,1); ele observa que nem Deus nem Cristo jamais manifestaram-se com tanta glória. Ele não quer dizer que a glória da Virgem no céu seja superior à glória de Deus ou de Cristo. Ele quer dizer apenas isso: assim como nas solenidades das cortes deste mundo, a rainha, devido à condição de seu sexo, costuma aparecer muito mais adornada do que o próprio rei, assim Maria apareceu no céu ao Apóstolo com uma glória

⁸⁰ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, , p. 178.

⁸¹ LORENZO DE BRINDIS. *Mariol*, p. 486-487.

⁸² *Ibid.*, p. 351-352.

⁸³ *Ibid.*, p. 641. (Tradução nossa).

⁸⁴ *Ibid.*, p. 9; ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 179.

⁸⁵ LORENZO DE BRINDIS. *Mariol*, p. 657. (Tradução nossa).

superior àquela com a qual nem Deus nem Cristo jamais se manifestaram. Sua aparição foi um grande milagre.⁸⁶

Para São Lourenço, a glória de Maria é superior à de todos os demais santos.⁸⁷ Assim ele ensinou: “Ela foi exaltada acima de todas as criaturas, acima de toda a Igreja militante e triunfante, acima de tudo.”⁸⁸ A Virgem Santíssima, portanto, alcançou, segundo a teologia laurenciana, o mais alto grau de glória, sendo abençoada em alma e corpo, colocada acima de todos os coros angelicais e assentada em um trono gloriosíssimo à direita de Cristo: “[...] assim como aqui na terra foi cheia de graça, no céu ela possui a plenitude da glória.”⁸⁹ Portanto, em Maria, houve uma correspondência da realidade celeste à realidade terrestre.

São Lourenço apresenta algumas *provas* – ou argumentos – para a Assunção de Maria ao céu, baseando-se no *magistério* da Igreja, nas *Escrituras* e na *razão teológica*. Em relação ao *magistério*, afirma que a Igreja, não podendo errar por ser guiada pelo Espírito Santo, celebra a festa da Assunção por inspiração do mesmo Espírito.⁹⁰

No tocante às *Escrituras*, São Lourenço reconhece que nelas não há relatos claros sobre o trânsito e a gloriosa Assunção da Virgem Maria. No tocante a isso, comenta:

O Espírito Santo quis honrar a Santíssima Virgem com uma espécie de sagrado silêncio no texto da Escritura, assim como a arca de Deus permanecia sempre oculta sob o véu no santuário (cf. Ex 26,33), para que o povo não pudesse vê-la, mas, estando assim oculta, fosse de máxima veneração para todos os fiéis.⁹¹

Todavia, ele argumenta que as Escrituras falam veladamente sobre esse mistério. Do Antigo Testamento, ele vê uma prova da Assunção nas passagens do “[...] Cântico dos Cânticos e na transladação da Arca Sagrada.”⁹² Contudo, essas passagens veterotestamentárias não parecem ser realmente provas da Assunção de Maria. Para Roschini, mesmo o sentido tipológico dessas passagens, “[...] para ter valor probatório, precisaria ser melhor demonstrado.”⁹³ Do Novo Testamento, São Lourenço recorre à saudação angelical a Maria, afirmando que ela sempre esteve em graça e que o Senhor estava com ela desde a concepção

⁸⁶ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 180. (Tradução nossa; grifo nosso).

⁸⁷ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 39. (Tradução nossa).

⁸⁸ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 182. (Tradução nossa).

⁸⁹ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 644. (Tradução nossa).

⁹⁰ *Ibid.*, p. 535.

⁹¹ *Ibid.*, p. 658. (Tradução nossa).

⁹² ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 183. (Tradução nossa).

⁹³ *Ibid.*, p. 185. (Tradução nossa).

até a morte, libertando-a da corrupção para levá-la ao céu.⁹⁴ Outro argumento é derivado do livro do Apocalipse, onde a visão da Arca da Aliança e da mulher vestida de sol se referem à glorificação de Maria em corpo e alma no céu.⁹⁵

Também são utilizados argumentos da *razão teológica* para provar a Assunção de Maria. Em primeiro lugar, o *Doctor Apostolicus* destaca que a Santa Virgem combateu legitimamente e, portanto, tem o direito à coroa da glória. Em seguida, ele ressalta que a Santa Virgem foi companheira de Cristo em sua paixão, e, portanto, também deve ser participante de sua consolação e de seu reino.⁹⁶

CONCLUSÃO

São Lourenço de Brindes, notável pregador e dedicado promotor da fé católica, se destacou por sua erudição em Sagrada Escritura, Teologia, Patrística e Filosofia. Sua habilidade para memorizar a Bíblia e comunicar-se efetivamente foram algumas das características mais notáveis, além de seu papel de liderança na Ordem Capuchinha e nas missões diplomáticas às quais foi designado. Embora tenha sido um homem excepcional, digno do título de doutor apostólico, a atuação de São Lourenço em relação à paz foi complexa, pois a promoveu em algumas ocasiões, enquanto em outras recorreu à guerra.

Outro traço essencial de São Lourenço foi sua devoção à Virgem Maria, sobre quem escreveu uma admirável coleção de sermões, o *Mariale*. Embora esse livro não possa ser considerado um autêntico tratado de Mariologia pelo fato de carecer de rigidez sistemática, ele representa um instrumento valioso para a reflexão teológica e a devoção popular, uma vez que apresenta fundamentos sólidos baseados na Sagrada Escritura e na Tradição. Sua abordagem mariológica valoriza a singularidade e a eminência de Maria, destacando sua analogia com Cristo e sua posição única como Mãe de Deus.

A respeito dos dogmas da Maternidade Divina e da Virgindade Perpétua de Maria, observa-se uma clara continuidade por parte de São Lourenço com aquilo que a Igreja havia promulgado nos primeiros séculos. Vivendo em um período posterior à definição desses dogmas, ele apropriou-se das verdades teológicas já estabelecidas e continuou a defender a *Theotókos* e *Aeiparthenos*. Exaltou a pureza, a humildade e a importância de Maria, proclamando-a como a verdadeira esposa e mãe de Deus, a figura feminina mais destacada nas

⁹⁴ LORENZO DE BRINDIS. *Marial*, p. 226.

⁹⁵ *Ibid.*, p. 636.

⁹⁶ ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*, V. 2, p. 189.

Sagradas Escrituras e a mãe de todos os cristãos. Além disso, reafirmou a doutrina de que a mãe do Senhor foi virgem antes, durante e após o parto. No entanto, é importante ressaltar que o capuchinho se valeu de linguagem patriarcal que reflete desequilíbrio nas relações entre homens e mulheres na sociedade. Com isso, não se pretende desmerecer sua obra, mas prevenir a acriticidade na leitura atual do *Mariale*. Que, no século XVII, São Lourenço tenha se referido às mulheres de modo limitado, é algo compreensível. Incabível é fazer isso em contexto hodiernos, após tanta insistência da parte da sociedade e da Igreja para maior valorização das mulheres.

Em relação às doutrinas da Imaculada Conceição e da Assunção de Maria ao céu, São Lourenço se destacou como um promotor benéfico. Sua abordagem não se limitou apenas a reafirmar os dois dogmas antigos, que a Igreja já havia definido oficialmente. Ao contrário, com base nas celebrações litúrgicas de sua época e na tradição da Ordem Franciscana, ele defendeu explicitamente também a veracidade dos dogmas modernos, que só foram oficialmente estabelecidos muito tempo depois. Sua posição, assim como a de outros que viveram antes e depois dele, é uma prova notável de que os dogmas marianos modernos não foram inventados pela Igreja nos últimos dois séculos. Na verdade, nos séculos XIX e XX, eles foram simplesmente proclamados. Essa distinção é crucial.

A fé na Imaculada Conceição e na Assunção de Maria remonta à época patrística e, por conseguinte, à Sagrada Tradição. Mesmo as críticas atuais que apontam para os interesses políticos de Pio IX e Pio XII não são suficientes para negar a validade de tais proclamações. Maior significância possuem os apontamentos protestantes em relação à base bíblica de tais dogmas. Contudo, no diálogo ecumênico, é possível remeter essa questão ao âmbito da discussão sobre a Revelação, isto é, se as Escrituras são as autoridades exclusivas da fé cristã ou se a Tradição também deve ser tida em conta. Trata-se de uma conversa melindrosa, pois toca em um princípio fundamental da Reforma Protestante, o da *Sola Scriptura*; mas não é inatingível.

Outra observação relevante sobre a teologia laurenciana diz respeito ao maximalismo em relação à figura de Maria. São Lourenço ensinou, por exemplo, que a mãe do Senhor é a criatura mais sublime e que sua Maternidade Divina possui uma dignidade quase infinita. Essa posição está em consonância com o princípio *De Maria numquam satis* de Bernardo de Claraval, segundo o qual nunca se pode falar o suficiente sobre Maria. Na verdade, a teologia atual, apoiando-se sobretudo na *Lumen Gentium*, tem abordado a missão de Maria no contexto

do mistério de Cristo e da Igreja, evitando exageros no seu enaltecimento. Contudo, ainda que pendendo a esse extremo, São Lourenço jamais se desviou da ortodoxia, deixando sempre clara a inferioridade de Maria em relação a Deus, sem elevá-la à posição de deusa.

Por fim, é indubitável que a dogmática mariana de São Lourenço de Brindes, embora influenciada por certos limites próprios de sua época, possui um valor histórico e teológico imenso, pois ajuda a esclarecer a fé católica e a compreender a evolução do pensamento teológico ao longo dos séculos. Ao examinarmos seus sermões marianos, somos envolvidos por uma profunda emoção, surpreendidos por sua sensatez e conduzidos à oração. Efetivamente, eles não trazem muitas novidades à mariologia contemporânea, mas dão suporte a ela; corroboram o que hoje é ensinado e apaziguam as dúvidas quanto a fidelidade da Igreja na transmissão da Revelação. Portanto, acertada foi a decisão do Papa João XXIII de incluir São Lourenço de Brindes entre os doutores da Igreja.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO DE HIPONA. *A graça* (I): o espírito e a letra, a natureza e a graça, a graça de Cristo e o pecado original. São Paulo: Paulus, 1999.

BERGOÑA, Mauricio de. *San Lorenzo de Brindis: vida, personalidad y obras*. Madrid: Gráficas Unidas, 1950.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2012.

BOFF, Clodovis M. *Dogmas marianos: síntese catequético-pastoral*. São Paulo: Ave-Maria, 2010.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: COSTA, Lourenço (Coord.). *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2012.

CARGNONI, Costanzo. *I Frati Cappuccini: documenti e testimonianze del primo secolo*. V. 3. Perugia: EFI, 1991.

CARMIGNANO, Arturo da. *San Lorenzo da Brindisi: profilo biografico*. Roma: Postulazione Generale dei Frati Minori Cappuccini, 1959.

D'ALATRI, Mariano. Santos e Santidade. In: CRISCUOLO, Vincenzo. *Os capuchinhos: fontes documentárias e narrativas do primeiro século (1525-1619)*. Brasília: Conferência dos Capuchinhos do Brasil, 2007.

FRÖHLICH, Roland. *Curso básico de História da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1987.

JOÃO XXIII. Carta apostólica *Celsitudo ex Humilitate*. Roma, 1959. (Tradução nossa). Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-xxiii/la/apost_letters/1959/documents/hf_j-xxiii_apl_19590319_celsitudo-humilitate.html>. Acesso em: 6 out. 2022.

LAWRENCE OF BRINDISI. *The Mariale*. Trad. Vernon Wagner. Delhi: Media House, 2007.

LÓPEZ-MELÚS, Rafael M. *San Lorenzo de Brindisi*. Sevilla: Apostolado Mariano, 1989.

LORENZO DE BRINDIS. *Marial: María de Nazaret, Virgen de la Plenitud*. Trad. Agustín G. Sancho e Bernardino de Armellada. Madrid: BAC, 2004.

MURAD, Afonso T. *Maria, toda de Deus e tão humana: compêndio de mariologia*. São Paulo: Paulinas; Aparecida: Santuário, 2012.

PIAZZA, Adeodato Giovanni. S. Lorenzo da Brindisi: vir apostolicus nel suo e nel nostro tempo. In: MARIA, Clemente. (Org). *S. Lorenzo da Brindisi: Studi*. V. 1. Coleção Miscellanea Laurentiana. Roma: Seminario di Padova, 1951.

RENGERS, Christopher. *The 33 Doctors of the Church*. Charlotte: TAN Books, 2014.

ROSCHINI, Gabriele M. *La mariologia di S. Lorenzo da Brindisi*. V. 2. Coleção Miscellanea Laurentiana. Roma: Seminario di Padova, 1951b.

SANCHO, Agustín Guzmán. *San Lorenzo de Brindis: Doctor Apostolicus*. Villafranca del Biezo: Centro de Propaganda, 1994.

TEMPORELLI, Clara. *Maria, mulher de Deus e dos pobres: releitura dos dogmas marianos*. São Paulo: Paulus, 2010.

Recebido em: março de 2024.

Parecer em: abril de 2024.

Publicado em: maio de 2024.